

I

Em tempos que já lá vão, e que bons tempos aqueles, uma vaca-muge-muge vinha pela estrada fora, e esta vaca-muge-muge que vinha pela estrada fora encontrou um lindo cachopito chamado bebé cuca...²

O pai contava-lhe esta história e olhava-o através de uma rodela de vidro; tinha o rosto peludo.

Ele era o bebé cuca. A vaca-muge-muge descia pela estrada onde morava Betty Byrne, que vendia tranças de rebuçado com sabor a limão.

*Rosas bravas desabrocham
No cantinho verdejante.*³

Ele cantava esta canção. Era a sua canção.

Rojas vedes dejabocham.

Quando fazemos chichi na cama, primeiro é quente, depois fica frio. A mãe punha o oleado. O oleado que tinha o cheiro esquisito.

A mãe cheirava melhor do que o pai. Sentava-se ao piano e tocava aquela *hornpipe* dos marujos para ele dançar. E ele dançava:

*Tralala lala
Tralala tralaladdy
Tralala lala
Tralala lala.*

O tio Charles e Dante⁴ batiam palmas. Eram mais velhos do que o pai e a mãe dele, mas o tio Charles era mais velho do que Dante.

Dante tinha duas escovas guardadas no armário. A escova com o forro de veludo castanho-avermelhado era para Michael Davitt⁵, e a do forro verde era para Parnell⁶. Dante dava-lhe uma pastilha de caju de cada vez que ele lhe levava um lenço de papel.

Os Vances moravam no número sete. Tinham um pai e uma mãe diferentes. Eram o pai e a mãe de Eileen. Quando crescessem, ele ia casar-se com Eileen. Escondeu-se debaixo da mesa. A mãe disse:

— Ah, Stephen, pede já desculpa.

E Dante:

— Ah, se não pedes desculpa, as águias vêm arrancar-te os olhos.

*Olho vazado,
Está perdoado,
Está perdoado,
Olho vazado.*

*Está perdoado,
Olho vazado,
Olho vazado,
Está perdoado.*

* * *

Os amplos recreios fervilhavam de rapazes. Todos gritavam, e os feitos incitavam-nos com brados sonoros. A atmosfera daquele final de tarde era alvacentas e gélidas, e, depois de cada carga e tropel dos jogadores⁷, a orbe gordurosa de couro voava que nem uma ave pesada através da luz cor de cinza. Ele mantinha-se na orla da sua equipa, longe da vista do seu prefeito, fora do alcance dos pés brutais, fazendo de conta que corria uma vez por outra. Sentia o corpo franzino e débil entre a chusma de jogadores, e tinha os olhos fracos e lacrimejantes. Rody Kickham não era assim: ia chegar a capitão da terceira divisão⁸, todos os colegas o diziam.

Rody Kickham era um tipo como deve ser, mas Roche Ruim era um patife. Rody Kickham tinha caneleiras no cacifo e um cesto cheio de comida no refeitório. Roche Ruim tinha umas manámpulas enormes. Chamava ao empadão das sextas-feiras cão-embrulhado-na-manta. E certo dia perguntara:

— Como é que tu te chamas?

Stephen respondeu:

— Stephen Dedalus.

Então Roche Ruim perguntou:

— Mas que raio de nome é esse?

E quando Stephen não foi capaz de responder, Roche Ruim voltou à carga:

— O que é o teu pai?

E Stephen respondeu:

— Um cavalheiro.

Em seguida, Roche Ruim quis saber:

— Ele é magistrado?

Ele deambulava, sorrateiro, de posição em posição, na orla da sua equipa, dando pequenas corridas de vez em quando. Mas tinha as mãos azuladas do frio. Conservava as mãos enfiadas nos bolsos laterais do fato cinzento, encolhidas nas mangas. O canudo de tecido em volta da mão era uma manga. E mangar era também fazer pouco de alguém. Um dia, um colega dissera a Cantwell:

— Continuas a mangar e levas uma coça que vais ver.

Cantwell respondeu:

— Mete-te com alguém do teu tamanho. Vai dar uma coça ao Cecil Thunder. Sempre gostava de ver. Ele chegava-te a roupa ao pelo e ainda mangava por cima.

Não eram expressões bonitas. A mãe tinha-lhe dito para não falar com os rapazes mal comportados do colégio. Linda mãe! No primeiro dia, no salão do castelo⁹, ao despedir-se, ela erguera o véu em duas dobras, sobre o nariz, para o beijar; e tinha o nariz e os olhos vermelhos. Mas ele fingiu não reparar que ela estava quase em lágrimas. Era uma linda mãe, mas não era assim tão linda quando chorava. E o pai tinha-lhe dado duas moedas de cinco xelins para ele gastar como bem entendesse. E tinha-lhe dito que, caso precisasse de alguma coisa, bastava escrever para casa, e que, fosse em que circunstância fosse, nunca devia fazer papel de bufo. Em seguida, à porta do castelo, o reitor apertou a mão ao pai e à mãe, de sotaina a drapejar ao vento, e o charabã afastou-se com o pai e a mãe sentados num banco. Eles gritaram-lhe lá do alto, a acenar com as mãos:

— Adeus, Stephen, adeus!

— Adeus, Stephen, adeus!

Apanhado no tumulto de uma formação espontânea, cheio de medo dos olhos fuzilantes e das botas enlameadas, curvou-se para olhar por entre as pernas. Os alunos debatiam-se e gemiam, com as pernas a roçar umas contra as outras e a desferir pontapés e a percutir o chão. Foi então que as botas amarelas de Jack Lawton extraíram a bola do meio do emaranhado, e todas as outras botas e pernas correram atrás. Ele correu também alguns metros juntamente com os outros e depois parou. Era inútil continuar a correr. Em breve todos iriam para casa de férias. Depois do jantar, no salão de estudo, ele mudaria o número colado por dentro da carteira, de setenta e sete para setenta e seis.

Seria bem melhor estar no salão de estudo do que ali fora, ao frio. O céu estava alvacentos e frio, mas havia luzes acesas no castelo. Perguntou a si mesmo de que janela é que Hamilton Rowan lançara o chapéu para o fosso escarpado e se, nessa época, haveria canteiros de flores debaixo das janelas¹⁰. Certo dia em que fora chamado ao castelo, o despenseiro mostrou-lhe as marcas das balas dos soldados na madeira da porta e deu-lhe um pedaço de biscoito como o que comiam os jesuítas daquela comunidade. Era bonito ver as luzes no castelo, aquecia o coração. Parecia uma imagem saída de um livro. Talvez a Abadia de Leicester fosse assim. E havia frases bonitas na Cartilha Maternal do Doutor Cornwell. Pareciam poemas, mas eram somente frases para aprender a ler.

*Wolsey morreu na Abadia de Leicester
Onde os abades o sepultaram.
A brucelose é uma doença do gado,
A tuberculose do homem.*

Seria agradável deitar-se no tapete diante da lareira, de cabeça apoiada nas mãos, a pensar nestas frases. Sentiu um calafrio, como se tivesse água fria e viscosa junto à pele. Tinha sido uma maldade da parte de Wells empurrá-lo assim para dentro da fossa do urinol só porque ele não quisera trocar a sua caixinha de rapé pela castanha veterana do outro, vencedora de quarenta duelos no jogo de arrebenta-a-castanha. Que água tão fria e viscosa, aquela! Uma vez, um colega tinha visto uma grande ratazana a saltar para dentro da espuma. A mãe estava sentada junto ao lume com Dante, à espera que a Brigid lhes trouxesse o chá. Tinha os pés no guarda-fogo, e as pantufas cintilantes como joias estavam tão quentes e deitavam um cheiro tão bom e tão morninho! Dante

sabia imensas coisas. Ensinara-lhe onde ficava o canal de Moçambique e qual era o rio mais longo da América e qual o nome da montanha mais alta da Lua. O padre Arnall sabia mais do que Dante, pois era padre, mas tanto o pai como o tio Charles diziam que Dante era uma mulher inteligente e muito lida. E quando Dante fazia aquele barulho depois do jantar e depois levava a mão à boca: isso era azia.

Uma voz gritou lá do extremo do recreio:

— Todos para dentro!

Em seguida, outras vozes gritaram, da segunda e da terceira divisões:

— Todos para dentro! Todos para dentro!

Os jogadores reuniram-se em grupo, afogueados e sujos de lama, e ele caminhou entre eles, feliz por abandonar o recreio. Rody Kickham segurava a bola pela costura gordurosa. Um colega pediu-lhe que lhe desse um último pontapé, mas ele continuou em frente sem sequer olhar para o outro. Simon Moonan disse-lhe que era melhor não, porque o prefeito estava a olhar. O tal colega voltou-se para Simon Moonan e lançou:

— Nós sabemos porque é que tu falas assim. És o capacho do McGlade.

Capacho era uma palavra esquisita. O rapaz tinha chamado aquele nome a Simon Moonan porque Simon costumava amarrar as mangas falsas do prefeito atrás das costas deste, e depois o prefeito fingia-se zangado. Mas o som era feio. Uma vez, ele tinha lavado as mãos na casa de banho do hotel Wicklow, e no fim o pai puxou o batoque pela corrente e a água suja desceu pelo buraco na bacia. E quando toda a água desapareceu lentamente, o buraco na bacia fez um ruído assim: capachhh. Só que mais alto.

Recordar isto e a aparência branca da casa de banho fê-lo sentir frio e depois calor. Havia duas torneiras que a pessoa rodava e saía água: fria e quente. Ele sentiu frio e depois um bocadinho de calor; e via as palavras gravadas nas torneiras. Era uma coisa muito esquisita.

E o ar do corredor também o enregelava. Era esquisito e um tanto húmido. Mas em breve iam acender o gás, e, ao arder, este fazia um ruído suave, como uma canção em surdina. Sempre a mesma; e, quando os colegas paravam de falar na sala de jogos, conseguia-se ouvir.

Era a hora da aritmética. O padre Arnall escreveu no quadro um problema difícil e depois disse:

— Ora bem, quem vai vencer? Avante, York! Avante, Lancaster!¹¹